Swiss Re publica novo relatório com perspectivas econômicas a dinâmica da indústria de seguros e os riscos emergentes em toda a região da América Latina

O Swiss Re Institute publicou seu novo relatório, **Latin America Market Report 2026**, que examina as perspectivas econômicas, a dinâmica da indústria de seguros e os riscos emergentes em toda a região.

A pesquisa destaca o rápido desenvolvimento e a intensificação do El Niño 2026–27. Citando previsões da NOAA, o relatório indica uma probabilidade superior a 90% de um evento "muito forte" durante o outono e o inverno do Hemisfério Norte. A análise também aponta para uma probabilidade de 75% de que o Índice Oceânico do Niño (ONI) atinja pelo menos 2,5 °C entre outubro e dezembro, patamar superado apenas uma vez desde 1950 –, acompanhado de anomalias térmicas subsuperficiais de até 10 °C.

No Brasil, o documento observa que o país pode enfrentar ambos os extremos climáticos simultaneamente: pressão de seca e queimadas nas áreas Norte e Central, ao lado do excesso de chuvas e inundações no Sul.

Os dados também ressaltam o baixo nível de cobertura securitária em relação às perdas econômicas causadas por desastres naturais no país:

- **Inundações no Sul:** Durante as cheias de 2024 no Rio Grande do Sul (ocorridas durante um período de El Niño), que causaram 183 mortes e deslocaram mais de 600 mil pessoas, as perdas seguradas representaram apenas cerca de 17% do total estimado de perdas econômicas de R$ 35,6 bilhões.
- **Riscos de Seca:** Para o risco de seca no Brasil – considerado um evento mais amplo e sistêmico –, a cobertura de seguro alcança apenas 7% das perdas econômicas.

Principais Dados para o Brasil:

- **Atividade Econômica:** O crescimento do PIB real deve desacelerar para 1,6% em 2027, abaixo dos 1,9% estimados para 2026. A agropecuária atua como o principal motor setorial em 2026, enquanto o consumo das famílias e as exportações líquidas pesam sobre o crescimento geral. Embora o desemprego permaneça perto de mínimas históricas e os ganhos salariais reais superem a produtividade, a transmissão do crédito tornou-se mais restritiva e a inadimplência das famílias está próxima de um recorde histórico.
- **Inflação e Política Monetária:** O consenso de mercado projeta inflação de 5,0% para 2026 e 4,3% para 2027, com leituras para 2029–2030 em 3,5%, mantendo-se acima da meta de 3%. Estima-se que o choque energético no Oriente Médio tenha adicionado cerca de 1 ponto percentual às projeções de inflação do setor privado para 2026. O Banco Central reduziu a taxa Selic para 14,0% em setembro, mantendo uma postura de política monetária restritiva em termos reais.
- **Cenário Fiscal e Político:** A dívida bruta do governo deve alcançar 95,0% do PIB em 2026 (+3 pontos percentuais em relação ao ano anterior). Embora o Brasil mantenha uma perspectiva estável em seus ratings soberanos BB/Ba1, a reeleição do presidente Lula deixa incertezas em relação à consolidação fiscal e à governabilidade diante de um Congresso dominado por partidos de centro e conservadores.
- **Trajetória de Prêmios de Seguros:** O crescimento real total dos prêmios deve se recuperar para 3,4% em 2027, após uma contração estimada de 2% em 2026. Em Ramos Elementares (P&C), espera-se uma expansão moderada de 2,5% para 2027. Em Vida e Saúde (L&H), a inclusão de produtos tradicionais de acumulação de previdência levou a uma contração real de 4,5% no primeiro semestre de 2026; excluindo-os, o segmento cresceu 6,9%, impulsionado pelo seguro de vida tradicional e pelo seguro prestamista.
- **Preços Comerciais e Rentabilidade:** O lucro líquido do setor segurador brasileiro cresceu 10,6% nominalmente no primeiro semestre de 2026, sustentado pelos elevados

rendimentos de investimentos proporcionados pela Selic alta. Em contrapartida, as tarifas regionais de seguros comerciais patrimoniais (property) caíram 14% no segundo trimestre de 2026, com algumas das reduções mais acentuadas registradas no Brasil.

- **Mecanismos de Transferência de Risco:** O relatório destaca oportunidades em seguros patrimoniais e agrícolas, observando a importância do resseguro e da estrutura regulatória de Sociedades Seguradoras de Propósito Específico (SSPE/ILS) para transferir exposições de catástrofes a investidores do mercado de capitais.

"O El Niño já está se desenvolvendo rapidamente, ressaltando como os riscos de catástrofes naturais podem afetar diferentes partes da América Latina de maneiras muito distintas. Enquanto algumas áreas enfrentam riscos elevados de inundação, outras podem vivenciar secas prolongadas e incêndios florestais", afirma **Santiago Arechaga**, CEO de Resseguros da Swiss Re para a América Latina

PDF

Latin America Market Report 2026

Fonte: Swiss Re, em 10.11.2026.